

# Projecto de criação de uma escola de Gestão das Artes

Algumas considerações estratégicas

António Jorge Monteiro  
Abril de 1992

I. A História

II. O Mercado

III. Os Cursos

IV. Os Professores

V. Os Alunos

VI. A Escola

VII. As Instalações

VIII. Os Meios Financeiros

IX. Os Promotores

X. O futuro

## **I. A História.**

A ideia de lançamento deste projecto nasce, quer de uma carência, experimentada ao longo de muitos anos, na promoção e gestão de actividades culturais, quer da constatação de uma quase total ausência de formação dos agentes culturais nesta área.

Após uma longa reflexão, começaram a estabelecer-se contactos com personalidades que, pela sua experiência nas áreas da Formação, da Gestão, das Artes e da Ciência, pudessem avaliar a qualidade e oportunidade do projecto e, individualmente, apoiá-lo.

Prof. Doutor José Valente, Director da Licenciatura em Gestão da Faculdade de Economia e Professor do MBA do Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

Dr. Carlos Fragateiro, Assistente de Teatro, do Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro.

Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia, Professor Associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Membro da Comissão Instaladora da Universidade da Madeira.

Eng. Francisco Jacinto, Director do GETAP - Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional

Dr. Joaquim Azevedo, ex-director do GETAP, Secretário de Estado do Ensino Secundário.

De todos eles o projecto mereceu a melhor atenção, encorajamento e apoio.

Esta atitude deveu-se ao facto de que, tal como quaisquer outras áreas de actividade, as Artes congregam recursos humanos, financeiros e materiais, que só devidamente articulados entre si, e integrados nos objectivos das respectivas actividades artísticas, permitem alcançar a qualidade e o sucesso.

É hoje indiscutível a necessidade de obtenção de gestores qualificados como factor de sucesso das organizações, e as actividades e instituições culturais, públicas ou privadas, não podem continuar a dispensá-los, sob o risco de não acompanharmos, na área cultural, todo o esforço colectivo que o país tem vindo a desenvolver, para uma integração total e de facto na Comunidade Europeia.

A criação de uma Escola de Gestão das Artes justifica-se, não só pela necessidade de dotar o gestor, de ferramentas e técnicas que lhe permitam desenvolver com qualidade, inovação

e sucesso a sua actividade, mas também pela necessidade maior de lhe transmitir toda uma forma de pensar e de estar, que a Promoção e Gestão do Património e das Actividades Culturais exigem, pelo facto de se regerem por outras regras que não as exclusivamente de mercado.

## **II. O Mercado**

Estes cursos destinam-se a colmatar as carências de formação em Promoção e Gestão do Património e das Actividades Culturais em instituições tão diversas como: Museus, Galerias de Arte, Parques de Exposições de Arte e de Ciência, Salas de Espectáculos de Teatro, Música e Bailado, Companhias de Teatro e Bailado, Orquestras, Cinematecas, Bibliotecas, Livrarias e Editoras de Arte e Ciência, Museus de Ciência e também em Fundações, Associações, Cooperativas e Empresas com vocação cultural, Monumentos e Pelouros Culturais Autárquicos.

Nem na Região Norte, nem no Noroeste da Península Ibérica, existe qualquer instituição a ministrar formação nesta área, e em Portugal, só em Lisboa existe um curso equivalente ao que, neste projecto, é proposto com o nível 3 - Profissionalizante.

## **III. Os Cursos**

Os cursos que a Escola deverá ministrar dividem-se em três níveis, e correspondem a modelos já experimentados e com indiscutível sucesso

### **Nível 1 - Pós-graduação**

Destinado a pessoas que possuam uma licenciatura, em qualquer área do conhecimento. Constituirá no entanto factor de preferência, a sua experiência em actividades ou instituições culturais.

Terá a duração de 3 trimestres lectivos.

### **Nível 2 - Profissional.**

Destinado a jovens com o 9. ano de escolaridade.

Terá a duração de 3 anos lectivos.

Permitirá a obtenção de um diploma de Técnico e de um diploma do 12. ano de escolaridade, para prosseguimento de estudos, entre outros, em Gestão e História de Arte.

### **Nível 3 - Profissionalizante.**

Destinado a pessoas que estejam a desempenhar funções de chefia intermédia ou superior, com formação universitária ou, na falta desta, grande experiência de direcção em actividades ou instituições culturais.

Terá a duração de 9 semanas lectivas, divididas por um período de 9 meses.

As áreas de ensino a ministrar serão constituídas, entre outras, por disciplinas como: Marketing cultural, Economia, Finanças, Gestão do Património, Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Direito, Sociologia e Políticas Culturais.

## **IV. Os Professores**

O corpo docente será constituído por professores provenientes de Universidades portuguesas ou estrangeiras e por professores de outras instituições de ensino públicas, de acordo com o nível do ensino a ministrar, bem como por investigadores, artistas, gestores, técnicos e consultores nacionais e estrangeiros de reconhecidas competências nas suas áreas profissionais.

Considerando não existir em Portugal competência académica bastante para ministrar ensino de nível superior nesta área tão específica do conhecimento, entendeu-se que só através de uma acção de formação de formadores se obteria o nível de qualidade necessário ao sucesso deste projecto.

Desenvolveu-se então um trabalho de pesquisa pelas representações consulares e culturais de alguns países europeus que, no nosso entender, melhor poderiam ajudar a colmatar essa insuficiência, Espanha, Inglaterra, Itália e França. Só neste último, até ao momento, foi encontrada uma escola de nível superior em Gestão das Artes. Aguarda-se a oportunidade para iniciar contactos, no sentido de vir-nos a estabelecer um protocolo de colaboração e transferência de conhecimentos e competências.

Desta forma, formar-se-ão os professores do nível superior que, em seguida, formarão os restantes professores.

## **V. Os Alunos**

A formação em gestão das artes, pela própria natureza das áreas que abrange, requer do formando, não só uma disponibilidade e capacidade para assumir responsabilmente riscos, mas também, uma atitude de permanente preocupação de aperfeiçoamento dos conhecimentos nas várias áreas da Gestão e das Artes.

Para fazer face a estas exigências, pensamos que os candidatos deverão possuir uma inequívoca vocação, factor que será determinante para o sucesso da sua formação.

## **VI. A Escola**

A Escola deverá ter autonomia pedagógica, administrativa e financeira e, como protagonista de um projecto essencialmente cultural, será gerida por princípios e práticas de gestão cultural moderna, em consonância com os ensinamentos que irá ministrar.

Os órgãos de gestão da Escola serão um Conselho Académico e uma Direcção, ambos a nomear pela entidade promotora.

Para além dos cursos a ministrar, sua principal vocação, pensa-se também que a Escola, deverá permitir criar um Centro de Competência e Informação, pois, de posse de um saber fazer adquirido, deverá procurar disponibilizá-lo à Comunidade em geral e às Instituições Nacionais e Regionais em particular, para elaboração, acompanhamento ou avaliação de Projectos de Desenvolvimento ou de Engenharia Cultural.

Deverá também, realizar projectos de investigação com a comunidade cultural, criar um centro de documentação e promover conferências, seminários, encontros, congressos e outros acontecimentos que possam contribuir para a formação na área da Gestão Cultural.

## **VII. As Instalações**

A Escola, de acordo com os cursos que se propõe ministrar, irá necessitar de instalações, que deverão ser constituídas por: cinco salas de aula, sala para informática, gabinetes, salas de reunião, biblioteca, centro de documentação, secretaria, sala de espera, bar, sala de convívio e, se possível, auditório, bem como pelas respectivas infra-estruturas de apoio, necessárias ao estudo e ao trabalho, em boas condições, de cerca de 150 pessoas.

Considerando que a Escola, nos seus níveis superior e profissionalizante, tem um carácter de formação transregional, pensamos que seria também importante, dota-la com uma estrutura para acolhimento de alunos, de características a definir.

### **VIII. Os Meios Financeiros**

Para fazer face aos custos de lançamento e manutenção do projecto, pensamos desenvolver acções no sentido de vir a contar com apoios de vários programas e sub-programas nacionais e europeus, tais como:

PRODIATEC - Programa Comunitário para Infra-estruturas Turísticas e Equipamentos Culturais.

PRODEP - Programa de Desenvolvimento da Educação em Portugal.

IEFP - Sub Programa 2.3 - Formação de Formadores.

O projecto deverá ainda contar com o apoio de instituições públicas e privadas, vocacionadas para o apoio à cultura portuguesa, empresas directa ou indirectamente interessadas no desenvolvimento cultural, bem como por acções de prestígio empresarial ao abrigo da lei do Mecenato, propinas e trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Competência.

### **IX. Os Promotores**

A entidade instituidora ou promotora deverá ter a forma jurídica de fundação ou associação e será constituída por instituições e personalidades apostadas na formação em Gestão das Artes como um dos factores de sucesso na promoção e desenvolvimento da cultura portuguesa.

### **X. O Futuro**

De acordo com os dados recolhidos num trabalho recente (1), sobre expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9. ano podemos constatar que:

Têm-se registado um cada vez maior número de escolhas, na área de Estudos Económicos-Sociais.

Entre a população do 9. ano, um quarto, mostrou vontade de prosseguir estudos de tipo tecnológico e profissional. Este facto merece especial destaque, porque actualmente, só 14% da população que prossegue estudos pós-obrigatórios, se encontra a frequentar este tipo de estudos.

Uma parte relativamente importante da população - 35% -, pensa que um percurso escolar curto e, eventualmente terminal, seria a melhor solução.

Relativamente à pergunta "que profissão gostaria de vir a exercer no futuro", num universo de 21 profissões, 6.7% dos inquiridos, responderam: Gestor, ocupando esta profissão, o segundo lugar nas preferências. Neste estudo as novas profissões aparecem com um grande impacto, destacando-se a de gestor em primeiro lugar.

É interessante notar que, a profissão de gestor tem 58% de preferências femininas.

Analisando a relação existente entre a frequência da opção vocacional do 9. ano e a futura profissão escolhida, verifica-se existir entre ambas uma forte correlação.

A profissão Gestor é escolhida, em primeiro lugar, pelos filhos dos comerciantes com 5 e mais trabalhadores, dos quadros superiores e profissões liberais, empresários individuais com 10 e mais trabalhadores e trabalhadores por conta própria da indústria.

As razões da escolha de determinada profissão, num universo de 7 razões, foram de 63.4% para "gosto, acho interessante" e de 19.1% para "por vocação, sempre foi a minha tendência".

A melhor oportunidade para a "realização pessoal", de acordo com 43% dos inquiridos, passa pela integração na vida profissional.

Face à pergunta "para si, o que é que um empresário espera de um profissional", 71.2% dos inquiridos responderam "valores e atitudes" e os restantes 28.8% responderam "competência técnica".

Finalmente, outros estudos realizados e publicados num trabalho também recente (2), permitem concluir que para os jovens empregadores, mais do que a competência técnica, entendida como um pressuposto, são o conjunto de disposições e atitudes que estes mais valorizam.

---

(1) - Cf. Joaquim Azevedo, *Expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9. ano - 1989-1991*, Porto, policopiado, 1991.

(2) - Cf. Joaquim Azevedo, "O que querem os empregadores ou que ensino tecnológico?", *A educação tecnológica nos Anos 90*, Porto, Edições ASA, 1991.